

MaNews

Para tudo há uma época, um tempo para todo assunto debaixo do céu: Um tempo para dar à luz e tempo de morrer; um tempo para plantar e um tempo para colher o que foi plantado. Um tempo para matar e tempo de curar; um momento de quebrar e um tempo para construir. Um tempo para chorar e tempo para rir; um momento de lamento e um tempo de dança. - **Eclesiastes 3:1-8**

A noite do Seder



Durante a noite do Seder, quando a família se senta em torno da mesa e relata sobre Yetsiat Mitsraim, D'us reúne todos os anjos do céu e lhes diz: "Vamos escutar como Meus filhos contam sobre a redenção do Egito." Todos os anjos se reúnem e escutam.

Os anjos sentem-se felizes porque quando os judeus foram libertados do Egito foi como se D'us tivesse também sido redimido. (Quando Bnei Yisrael sofre, é como se D'us também sofresse). Os anjos também começam a louvar D'us pelos milagres que fez durante Yetsiat Mitsraim. Exclamam: "Olha como é santo o povo que D'us tem sobre a terra!"

A Torá chama a noite do Seder de "A noite protegida", pois D'us distinguiu essa noite como noite de milagres para os tsadikim de todas as gerações. Que milagres? Alguns dos que ocorreram na primeira noite de Pêssach são:

Avraham lutou contra os quatro reis que haviam feito Lot prisioneiro e ganhou a guerra.

Durante a época do rei Chizkiyahu, o anjo de D'us matou o exército dos assírios que estavam em guerra contra os judeus. Isto aconteceu na primeira noite de Pêssach.

Daniel foi jogado à jaula dos leões e salvo durante esta noite.

Durante a noite de Pêssach, o rei Achashverosh não conseguia dormir. Fez com que lessem seu diário, e assim a história de Purim teve um final feliz.

No futuro, durante esta noite D'us fará milagres por intermédio de Eliyahu e Mashiach, ao final de nosso exílio.

Perguntas & Respostas

Por que casar?

O casamento é mais relevante hoje do que jamais foi antes na história. O casamento costumava ser uma imposição. Hoje é uma escolha. Todos os antigos argumentos a favor do casamento caíram por terra, e o que nos restou foi somente uma razão verdadeira para se casar. Finalmente podemos nos casar pelo motivo certo. Aqueles que já foram bons motivos para se casar são em grande parte irrelevantes atualmente. Aqui estão quatro motivos clássicos para o casamento: Para podermos viver juntos. Como você disse em sua pergunta, este motivo não mais se aplica aos muitos casais que vivem juntos e felizes sem terem se casado. Para podermos ter filhos. Mais uma vez, é possível ter filhos e ser pais maravilhosos sem se casar. Para formar um relacionamento sólido. Este é encantador. Estamos nos casando para tornar mais difícil cair fora do casamento, Que romântico... Para tornar nosso relacionamento oficial. Você poderia conseguir isso colocando um anúncio no jornal, dizendo: "Agora somos oficiais." Você não precisa de um bufê para servir um jantar num salão apenas para tornar seu casamento oficial.

Então, com o quê ficamos? Se não for para viverem juntos, começar uma família, criar um compromisso ou torná-lo oficial, por que se casar?

Há somente um motivo. O casamento tornar-se um relacionamento Divino. Casar significa que algo maior que os dois está aproximando vocês. Um casamento consegue algo que simplesmente não pode ocorrer de outra forma – D'us é introduzido no relacionamento. Até se casarem, o compromisso de um casal um com o outro é um compromisso humano, com todas as limitações do ser humano. Não podemos ver o futuro, não podemos saber o que pode mudar ou acontecer, e cometemos erros. A chupá eleva o compromisso além das limitações humanas. As bênçãos feitas sob a chupá invocam o Nome de D'us sobre o casal, e traz D'us para dentro da união como parceiro. Você está casado não somente porque escolheu estar, mas porque D'us assim o disse. Sem uma chupá você pode ter amor, compromisso e família – mas não serão sagrados. Somente ao ficar sob a chupá, casando-se de acordo com a tradição judaica, sua união se torna sagrada. Somente depois do casamento o seu amor é abençoado com grandes chances de receber o selo da eternidade; o que logicamente, também dependerá de vocês, mas com uma "forcinha" especial lá de cima.

Rabino Sidney Kleiman há servido como rabino da Congregação de Nova York Adereth El por mais de 70 anos e neste Shabat completa 99 anos. Contratado em 1939, o rabino Kleiman ainda freqüenta o minyan todas as manhãs, sem falta. "Estou determinado a fazer isto", diz ele. "Eu sou o primeiro na sinagoga porque acredito que minyan é a parte mais importante do judaísmo hoje. Se as pessoas vêm para minyan todos os dias, então o judaísmo vai suportar."



"Eu não quero seu terno. Dá-me dinheiro ", disse ele. Foi um período difícil. "

"Quando vim para cá não havia nada. Era um bairro de não-judeus. Eu tive que construir . Eu costumava ficar no telefone e ligar para pessoas para minyan. Domingo de manhã eu chamava, e eles diziam: 'Ei, rabino, eu quero dormir. "Eu disse, Não se preocupe em dormir, venha à sinagoga."

Atrair pessoas à sinagoga não foi a única dificuldade. A Grande Depressão, naturalmente, atingiu duramente a sinagoga. Rabi Kleiman lembra fiéis doando carvão e ternos em vez de dinheiro

Perguntei o rabino Kleiman, que nasceu em New York City, por que ele decidiu entrar no rabinato numa época em que todos os outros perseguiam carreiras mais "americanas" e lucrativas. "De criança", ele respondeu: "Eu costumava ir a uma sinagoga no Bronx. O rabino era o rabino Abraham Naftali Gallant e fui inspirado por seus discursos para me tornar um rabino. Minha família pensou que eu era louco. Isso não é um trabalho para um garoto americano ", diziam. Eles queriam que eu me tornasse um advogado, mas eu insisti. "

Para o efeito, o rabino Kleiman frequentou a recém-criada Faculdade de Yeshiva, recebendo sua semicha (diploma de rabino) do grande Rav Moshe Soloveichik. Alcançar seu objetivo não foi fácil. Devido a um acidente, o pai de Kleiman teve que ter sua perna amputada, e ele foi forçado a assumir a responsabilidade pelo sustento de sua família. "Tornei-me um vendedor. Todo dia eu ia a pé de minha casa para a yeshiva, entrando em todas as lojas de doces e vendendo-lhes artigos de papelaria. Ele continuou a dar drashot, os discursos, falando por não cuto período sem qualquer anotação em papel. Os membros da comunidade ficam muito inspirados, e adoram ouvi-lo. Ele manteve esta sinagoga seguindo, e agora, curiosamente, estamos vendo um ressurgimento e revitalização da comunidade. "

Quando perguntado se ele se vê como um exemplo. "Eu não estou interessado em me estabelecer como modelo", disse ele. "Eu não sou aquele homem grande. Meu nome é Kleiman, que significa (em idish) "homem pequeno", kleiner Mann. Estou feliz de fazer o que eu faço, e se as pessoas querem seguir o meu exemplo, melhor ainda".

Uma vez ...

Uma pobre senhora, com visível ar de derrota estampado no rosto, entrou num armazém, se aproximou do proprietário conhecido pelo seu jeito grosseiro, e lhe pediu fiado alguns mantimentos. Ela explicou que o seu marido estava muito doente e não podia trabalhar e que tinha sete filhos para alimentar.

O dono do armazém zombou dela e pediu que se retirasse do seu estabelecimento.

Pensando na necessidade da sua família ela implorou: "Por favor senhor, eu lhe darei o dinheiro assim que eu tiver...".

Ele lhe respondeu que ela não tinha crédito e nem conta na sua loja. Em pé no balcão ao lado, um freguês que assistia a

conversa entre os dois se aproximou do dono do armazém e lhe disse que ele deveria dar o que aquela mulher necessitava para a sua família, por sua conta.

Então o comerciante falou meio relutante para a pobre mulher: "Você tem uma lista de mantimentos?"

"Sim", respondeu ela.

"Muito bem, coloque a sua lista na balança e o quanto ela pesar, eu lhe darei em mantimentos!"

A pobre mulher hesitou por uns instantes e com a cabeça curvada, retirou da bolsa um pedaço de papel, escreveu alguma coisa e o depositou suavemente na balança. Os três ficaram admirados quando o prato da balança com o papel desceu e permaneceu embaixo.

Completamente pasmado com o marcador da balança, o comerciante virou-se lentamente para o seu freguês e comentou contrariado:

"Eu não posso acreditar!"

O freguês sorriu e o homem começou a colocar os mantimentos no outro prato da balança. Como a escala da balança não equilibrava, ele continuou colocando mais e mais mantimentos até não caber mais nada. O comerciante ficou parado ali por uns instantes olhando para a balança, tentando entender o que havia acontecido....

Finalmente, ele pegou o pedaço de papel da balança e ficou espantado, pois não era uma lista de compras e sim uma oração que dizia:

"D'us, o Senhor conhece as minhas necessidades e estou deixando isto em Suas mãos..."

O homem deu as mercadorias para a pobre mulher no mais completo silêncio, que agradeceu e deixou o armazém. O freguês pagou a conta e disse:

"Valeu cada centavo.."

Só D'us sabe o quanto pesa uma oração.

Acendimento das

Velas:
Manaus
18:00
18:53

Rio de Janeiro
19:22
20:16

S. Paulo
19:38
20:32

Leilui Nishmat Yechiel
ben Yehudah Leib Z"l